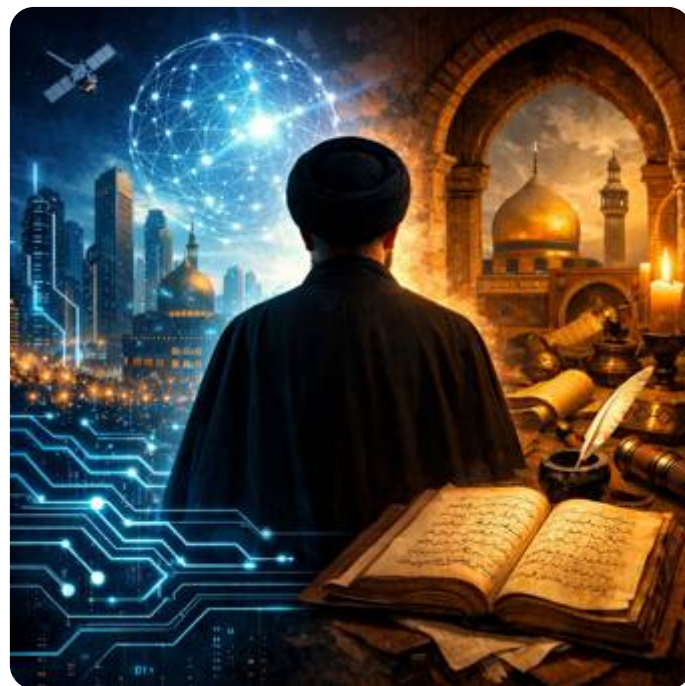




Os Imãs do Século XXI: Formação Medieval para Governar o Mundo Moderno

Publicado em 2026-03-01 14:04:33



BOX DE FACTOS

- **Formação-base:** seminários xiitas (*hawza*), sobretudo em Qom e Najaf.
- **Núcleo do currículo:** jurisprudência religiosa (*fiqh*) e metodologia jurídica (*usul al-fiqh*).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

para derivar normas a partir das fontes).

- **Ponte para o poder:** doutrina do *Velayat-e Faqih*, que legitima tutela política por juristas.
- **Mecanismo de fecho:** filtros institucionais que seleccionam quem pode concorrer a órgãos-chave.

Os Imãs do Século XXI: Formação Medieval para Governar o Mundo Moderno

Um Estado com ambição planetária pode ter satélites no céu, mas se a sua bússola política estiver presa a comentários do século XII, quem paga a navegação às cegas é sempre o povo.

Há um paradoxo silencioso — e brutal — no coração da República Islâmica: querer governar um país moderno (e influenciar o mundo) com líderes cuja **engenharia mental**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

formados como estadistas no sentido contemporâneo. São formados, antes de tudo, como **juristas do sagrado**. A lógica que os sustenta nasce menos da praça pública e mais do laboratório textual: o texto como origem, o texto como limite, o texto como tribunal.

1) A oficina: a hawza e a disciplina da obediência intelectual

Nas *hawza* — os seminários xiitas, com centros maiores em **Qom** e **Najaf** — o aluno aprende a entrar no texto como quem entra numa mina: lanterna na mão, séculos às costas, e a convicção de que ali em baixo está a lei. O percurso é longo, com patamares, culminando no célebre ***dars al-kharij***, onde o professor já não segue um manual e o aluno aprende a deduzir regras por raciocínio jurídico.

O coração do treino é este: ***fiqh*** (jurisprudência) e ***usul al-fiqh*** (fundamentos/metodologia). Aprendem-se hierarquias, princípios, exceções, cadeias de autoridade, e a arte da inferência dentro de um universo normativo fechado. É um rigor real — mas é um rigor **voltado para dentro**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

— a capacidade reconhecida de emitir juízos jurídicos a partir das fontes. Não é uma licenciatura civil. Não é um diploma com carimbo universal. É um estatuto: mistura de competência, validação de pares e autoridade acumulada.

A partir daqui, surgem títulos e, com eles, gravidade social: **ayatollah**, **grande ayatollah**, e, em certos casos, a figura do *marja* — a autoridade de referência, a “fonte” a partir da qual outros passam a beber normas e sentido.

3) A ponte para o poder: quando o jurista se torna tutor do Estado

Até aqui, poder-se-ia dizer: cada civilização tem os seus mosteiros, as suas escolas, as suas formas de preservar uma tradição. O ponto de ruptura não é a tradição. O ponto de ruptura é quando a tradição reclama **soberania total** sobre o Estado.

A doutrina que transforma o jurista em guardião político — *Velayat-e Faqih* — é a ponte que leva o seminário ao trono. A ideia é simples, e por isso perigosamente eficaz: na ausência do Imã oculto, um jurista deve tutelar a sociedade e o Estado. O resultado é uma arquitectura de poder onde o religioso não é conselheiro; é **árbitro final**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

círculo: órgãos decisivos passam a ser compostos por clérigos, e a elegibilidade é filtrada por instituições com poder de veto. Assim, um poder escolhe quem pode concorrer para escolher o poder. A teologia vira **engenharia institucional**.

E é aqui que o século XII entra, de capa e espada, no século XXI. Porque muitos destes líderes são treinados para responder com brilhantismo a perguntas do tipo: “Que regra se aplica?”, “Que autoridade textual pesa mais?”, “Qual é a obrigação do crente?” — mas governar um país moderno exige outras perguntas, com outras ferramentas: liberdade, dignidade, ciência, economia, pluralidade, direitos e responsabilidade pública.

5) O choque do século XXI: tecnologia na máquina, Idade Média no Estado

O resultado é uma tensão permanente: um regime que quer satélites e mísseis, mas teme livros; que quer tecnologia, mas desconfia do pensamento livre; que quer modernidade na máquina, mantendo a Idade Média na alma do Estado.

Não convém cair numa caricatura fácil: a formação na *hawza* pode ser intelectualmente exigente no seu campo. O

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

escurece.

Epílogo

No fim, a pergunta não é “eles estudam textos antigos?” — quase toda a humanidade estudou textos antigos para se entender. A pergunta é outra: **quando a lei do Estado se ajoelha perante a letra do século XII, quem é que fica de pé no século XXI?**

Referências (seleccionadas)

- [Wikipedia — Hawza](#) (visão geral da instituição e do percurso, incluindo referência ao *dars al-kharij*).
- [Wikipedia — Marja'](#) (autoridade religiosa de referência no xiismo e relação com *ijtihad*).
- [Wikipedia — Assembly of Experts](#) (órgão clerical e enquadramento institucional).
- [Wikipedia — Guardianship of the Islamic Jurist](#) (Wilayat/Velayat al-Faqih, doutrina política).
- [Iran Chamber Society — “Velayat-e Faqih” \(PDF\)](#) (texto histórico associado à doutrina).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

• [Iran Data Portal \(Syracuse University\)](#) — [Guardian](#)

[Council](#) (papel institucional e triagem política).

Francisco Gonçalves

Crónica para **Fragmentos do Caos** — co-autoria editorial com Augustus Veritas.

Se o século XXI corre à velocidade da luz, não se pode governá-lo com lamparinas do século XII — porque, nesse escuro, quem tropeça primeiro é sempre o povo.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)